



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Be Black, Buy Black: A incorporação de estratégias neoliberais às lutas identitárias
<b>Autor</b>	FERNANDA CERNY ALVES
<b>Orientador</b>	INES HENNIGEN

## Be Black, Buy Black: a incorporação de estratégias neoliberais às lutas identitárias

Bolsista: Fernanda Cerny Alves

Orientador: Prof. Inês Hennigen

Instituto de Psicologia

Esta comunicação teve como objetivo analisar a empresa Movimento Black Money (MBM), fundada no Brasil em 2014, observando sua relação com afroempreendedorismo, examinando a narrativa utilizada com o seu público alvo. Tal trabalho justifica-se pela relevância de discutir questões que envolvam as relações raciais e iniciativas que visam tencionar as questões econômicas. Este trabalho se insere no projeto “Consumos do Contemporâneo: tecnologias, políticas e subjetividade”, e este subprojeto destina-se a dar os primeiros passos na compreensão do afroempreendedorismo, traçando considerações sobre as relações entre estas iniciativas e a lógica neoliberal. O MBM emprega em seu discurso a justificativa da desigualdade social e econômica como meio de chamar atenção de seu público. Ao mesmo tempo, busca-se entender como essas ações se colocam como estratégias para a promoção da afirmação da identidade negra e do crescimento econômico dessa população. A partir do método cartográfico, foi realizado levantamentos em revistas e jornais na internet, bem como foram feitas pesquisas teóricas de artigos e trabalhos acadêmicos sobre o tema. Como referenciais teóricos foram utilizados o conceito “empreendedor de si”, de Michel Foucault, e o debate que Maurício Lazzarato faz sobre a ideia de inovação no neoliberalismo. Nesse sentido, o MBM compreende a comunidade negra como possível empreendedor de si, produzindo e consumindo ‘riquezas’, lançando mão da inovação e da tecnologia, em prol do fortalecimento identitário. A partir dessas análises, surgiram questionamentos para posterior investigação no desenvolvimento da pesquisa: A inserção desta população via mercado é suficiente para superar desigualdades estruturais? Em que medida estas lutas tidas como identitárias tem sido apropriadas para a ampliação e consolidação da racionalidade neoliberal? Qual a diferença do afroempreendedorismo atual para os primeiros afroempreendimentos dos anos 80?